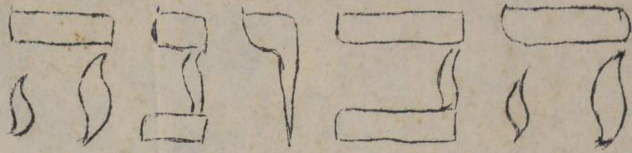


878

3,00

Distribuido

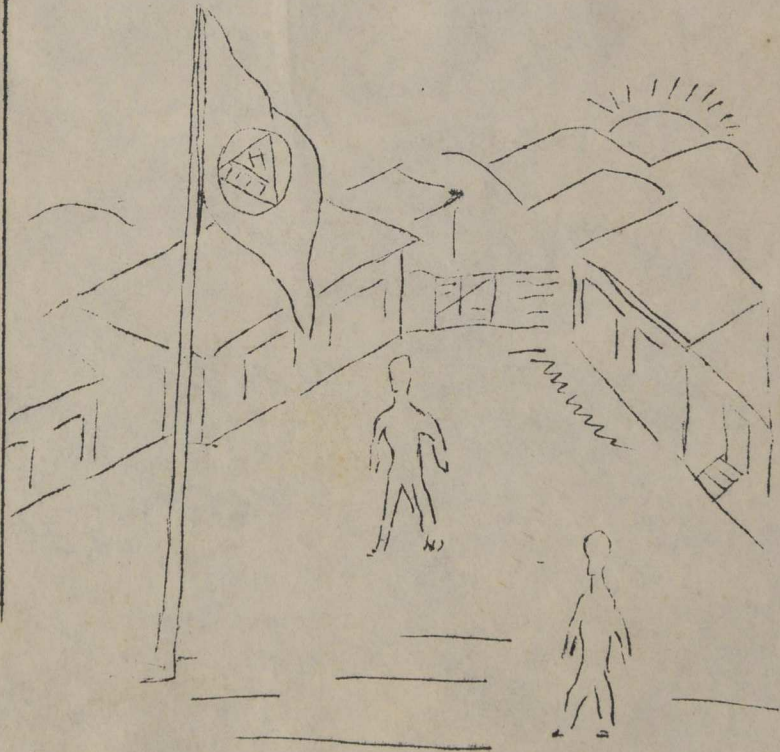
Em 1938



MACHANOT

BOLETIM DA
 SECHIVA
 DE BONIM
 O. J. S. DROR
 ANO 1 - N.º 2

S. Paulo



S U M Á R I O

- Pag. 1 - Sumário e Apresentação.
- " 2 - Profissionalização - H. Yampolsky (madrich)
- " 3 - As machanot se aproximam - Nunho (madrich)
- " 4 - Surgimento do kibuts - Paulina (Kvutzá Degânia)
- " 5 - Moisés Hess - Abrão (Kvutzá Habonim)
- " 6 - Origem do Sionismo Político - Paulina (Kvutzá Choshlim)
- " 7 - O que é Cultura Artística - Clarície (Kvutzá Bersheba)
- " 8 - Peretz - Ana Dobromil (Kvutzá Habonim)
- " 9 - " (continuação)
- " 10 - Um Erew Shabat diferente - Transcrito pela chav. Ruth (K. Degânia)
- " 11 - A 2ª Haflagá ao K. H. Ein Dorot - Mina (Kvutzá Atid)
- " 12 - A mulher no exército de Israel - Léa Marques (Kvutzá Palmach)
- " 13 - O que se passa na schichvá - (Seção Permanente)
- " 14 - A vida do homem primitivo e a formação da sociedade-Daniel-K. Solelim
- " 15 - Página de Tzofiut - (Seção humorística)

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A P R E S E N T A Ç Ã O

Em meio a uma série de problemas transitórios que afligem o snif São Paulo tais como absorção de novos chaverim, solidificação ideológica das camadas mais velhas (nearim e ovdin) surge a schichva de bonim com o segundo numero de seu jornal.

Este, ao contrario do primeiro, produto de esforço de todas as kvutzot, que vendo seu trabalho centralizado por um chug haitenut, pôde dar maior expansão aos chaverim, que digamos de passagem, muito tem feito e muito esperam fazer nesse sentido.

Alem de ser um veiculo que expoe os ideais chalutzianos dos chaverim schichva boné do movimento, podemos observar o quanto ele apresenta de sólido, constituido não apenas de esforço e persistencia, mas também á base de uma constante evolução nas ideias sionistas socialistas. Observa-se aqui, também, o produto de um longo trabalho educativo, isento de dogmas e fraseologia, porem, cheio de analises sadias do ideal que nos move.

Enfim, creio que o jornal por si só exprime bastante, não apenas como órgão informativo, mas, principalmente, como representante de um conjunto organico de ideias, que estão basificadas unica e exclusivamente no nosso ideal chalutziano.

.....
.....

P E R E T Z

Isaac Leibush Peretz nasceu na cidade de Zamostch a 18 de Maio de 1852 e morreu com 63 anos em 1915. Esta cidade era já famosa pelos seus homens inteligentes, era uma cidade progressiva e mais adelantada que as outras. Numa cidade assim viveu Peretz, a qual está presente e caracterizada na maioria de seus contos e livros. Peretz, desde pequeno começou a mostrar certo interesse pelos estudos. Sendo filho único, seu pai escolhia para êle os melhores "melamdin"; em seus contos, Peretz descreve-nos como êle não gostava de seus primeiros rabin, como êles batiam nas crianças; na verdade, apesar de Peretz ter mostrado muita competencia e capacidade nos estudos, ele não se sentia satisfeito. Como, já com seis anos de idade, não havia professor competente para êle, seu pai mandou-o para outra cidade estudar com um rabi Pinchsl. Chegando lá não encontra o rabi, que havia ido viajar, sendo Peretz bem recebido por sua esposa. Enquanto o rabi não voltava de sua viagem, Peretz teve oportunidade de se encontrar frente a frente com a natureza e com ela formava suas dúvidas. Quando o rabi voltou, encontrando Peretz, conversou com êle amigavelmente, o que causou boa impressão em Peretz, pois êle imaginava que todos os rabin fossem bravos. O rabi deu muitos conselhos a Peretz e disse-lhe também que lêsse muito. Peretz volta para casa cheio de dúvidas, clamando por explicação, não sentiu mais interesse em ler e estudar a Torá Diduk e sempre que podia, escapava para poder ficar com a natureza, a filosofar e sempre as mesmas perguntas lhe vinham a mente; qual o motivo de viver? Porque morre o homem? Porque sofremos no mundo?

A essas perguntas ele não achava resposta nem na Torá nem na Gmará. Estando Peretz um dia a filosofar percebeu que alguém se aproximava. Esse alguém era o rabi Iosef, que lhe pedia a explicação de certos fatos. Peretz saiu-se muito bem nelas, e o "id", satisfeito, achou-o merecedor de uma chave. Com essa chave Peretz abre a porta de uma biblioteca com livros de todas as espécies e línguas. Peretz, satisfetíssimo, encontra lá o seu ambiente, cheio de livros, tal qual êle sempre desejou.

Assim começou Peretz a estudar filosofia, mas quanto mais lia e estudava, mais dúvidas êle tinha. Êle precisava de alguém que melhor o compreendesse e que com êle discutisse; êsse alguém êle encontrou na pessoa de seu sogro.

Quando êle casou, estabeleceu-se com uma loja em Sandomir, mas como êle não dava a mínima atenção aos negócios, ocupando-se com outras coisas, tudo foi por água abaixo. Êle teve de abandonar Sandomir e ir a Varsóvia.

Lá ocupou-se em dar aulas particulares e nas horas vagas preparou-se para um exame na faculdade, onde passou, tendo se formado em advocacia. Em Zamostch, sua cidade natal, êle torna-se um advogado famoso, por se sair muito bem em suas causas. Apesar de ganhar muito, êle nunca tinha um tostão no bolso, pois distribuía entre os operários; achava êle injusto que uns tivessem mais que outros. Peretz fundou cursos noturnos para operários, onde êle mesmo lecionava. Seus artigos, que eram anti reacionários, contribuíram para que seus inimigos, advogados polonêses que tinham raiva dêle por ser tão famoso, o denunciassem a policia, e o governo tirou-lhe o direito de continuar a sua profissão.

Peretz deixa Zamostch e vai novamente a Varsóvia; lá êle consegue um lugar na idische Khilá. Aí começa verdadeiramente os seus trabalhos e obras primas. Naquela época, um dos artigos que se tornaram mais famosos foram os "Iom tov bleter" (folhetos políticos). Com o pseudônimo de Dr. Schtinder, escreveu artigos sobre a treccidade, quimica, zoologia, etc. Êle interessou-se profundamente com a classe trabalhadora que estava presente em entre os judeus, e contra seus sofrimentos injustos edita seus "Iom tov ble-

(Cont. pag. seguinte)

PERETZ (Continuação)...

ter, que acordou e instigou a classe operária a uma vida melhor.

Os "Iom tov bleter" foram lidos entusiasticamente pelos trabalhadores e socialistas. Por causa da constante vigilância da polícia Tsarista, cada artigo dos "Iom tov bleter" vinha com um nome correspondente aos festejos judeus, por isso o nome que se deu a êsses artigos.

Vamos dar um dos escritos dêsses artigos que Peretz escreveu sobre o problema da classe operária: "Na Europa existe um problema trabalhista. O fabricante já compreende que o operário não quer mais jejuar para ganhar na outra vida o Paraíso. Ele quer o Paraíso nesta vida e se a sua mulher e os seus filhos estão doentes, ele já compreende que isso não é porque Deus assim quer, mas sim, que é devido a sua casa, que é húmida e escura, sem a luz do sol e sem a luz da saúde; é devido a seu salário ser muito pequeno em relação às forças físicas que ele dispende para a fábrica e que o fabricante é o culpado de tudo isto, pois ele vive muito bem às suas custas".

Além disso Peretz escreveu muitas canções relacionadas com o povo e seus sofrimentos, tais como: "Bontsie Shvaig", "Balm Fremdn Chupe Kleid", "Di Drai Neitorins". Compreende-se que seus artigos contra a injustiça social não cheirou bem aos narizes dos fabricantes e logo houve pessoas que avisaram a polícia, denunciando-o como agitador do movimento trabalhista. A polícia deu uma busca em sua casa e nada encontrou.

Depois de um certo tempo Peretz é detido e permanece tres meses na prisão de Varsóvia. Ele saiu de lá com mais força e coragem para lutar.

O povo idish estava sofrendo naquela época, influências de todos os lados, desde o tempo de 1.600, quando os cossacos invadiram as aldeias judias e mais outras guerras, nas quais os judeus sofreram muito, chegando ao ponto de crer na vinda do Messias, o que deu passo ao aparecimento de falsos Messias. Já na época de Peretz o que estava em moda era o chassidismo, que havia sido fundado em 1700, por um rabi, Baal Shem Tov, com boas intenções, pois ele era um homem justo e honesto, que pregava a modestia e a maior virtude. Ele dizia que era preciso dirigir-se a Deus de livre e espontanea vontade, e não com rezas e orações que os rabin ensinavam; ele pregava como máxima que: "Nenhum homem é mais do que seu semelhante".

Mas boas intenções de rabi Baal Shem Tov foram interrompidas com sua morte, pois um seu discípulo veio com a idéia de "Tsadik".

Começou então o povo a acreditar cegamente nos tsadikim, pois dizia-se que o tsadik era um homem que chegava a falar com Deus e ser um intermediário entre Deus e o homem, tal era o fervor que ele punha em suas orações. Assim vinha o povo inteiro aos tsadikim curar suas doenças e saber o futuro. Com o tempo, o tsadikismo foi sendo hereditário, ficando um tsadik, um vagabundo qualquer, adorado pelo povo e levando uma vida luxuosa às custas deste. Assim, o chassidismo trouxe prejuizo e beneficio ao mesmo tempo; 1° - Beneficio por irmanar os judeus, socializando tudo (isto na época de Baal Shem Tov). 2° - Prejuizo por trazer ideias fantasticas e crenças tolas, impedindo com o fanatismo religioso o progresso do povo e afastando-o da cultura e dos adiantamentos que já estava se realizando na Europa, pois era proibido aprender outra coisa na época, além da religião. Não era pois, de espantar que contra isso se atirassem com unhas e dentes, os mashkilim. Eles foram os primeiros a lançar fora as pedras da obscuridade e iluminar ao povo o caminho da cultura e progresso. Mas numa coisa apenas erraram os mashkilim: eles olhavam só o lado negativo do chassidismo, só o fanatismo tólo, e lutaram contra ele. Isso levou-os em parte à assimilação. Por isso também o movimento de hashcalá trouxe benefícios e prejuizos.

Trouxe beneficio com a cultura, pois tirou o povo da escuridão e da ignorancia, mas a história do nosso povo e o cultivo de suas profundas ideias, que já nos revelam socialismo, e uma cultura bastante avançada do nosso povo naquela época.

(Continua na pag. 11)

ORIGEM DO SIONISMO POLITICO

Se perguntarmos quando foi fundado o sionismo, muitos responderão em 1.896. Mas esta resposta é errada pois o sionismo iniciou-se logo após ser dada por terminada a construção do segundo templo de Jerusaleim. Sim, os judeus tinham em mente o sionismo, isto é conquistar novamente Eretz Israel, coisa que se conseguimos agora em 1.948. Durante este período surgiram falsos messias como: Moises de Chipre, Bar Kochba, Sabastai Ztvi e outros menos importantes. Estes messias tinham em mente conquistar Eretz por meios quase que exclusivamente religiosos.

E os tempos foram passando, os judeus estavam sempre à espera de um messias e viviam rezando a Deus para que o enviasse. Assim iam passando os tempos até que os judeus fizeram uma nova tentativa para restaurar a nacionalidade judaica na Palestina, e se foi por meio da juventude.

Os Hever-Tzionim, os Biluim os esforços da aliança israelita e as disposições filantrópicas no mesmo sentido e na mesma direção requerera geral a preocupação entre os judeus que sentiam a verdadeira situação dos seus correligionários. Houve também homens de valor como Moises Hes, e Winsker, cujas obras são notáveis. Sim, era muito difícil a situação pois em muitos países, havia perseguições, Progroms; A assimilação era grande, e assim nossa situação continuou ainda sem resolução. Ha certos fatos que determinam o despertar da manifestação do carácter e das virtudes dos homens. Isso com o tempo acontece com muitos judeus aconteceu e entre homens dessa espécie e encontrava-se Herzl. Herzl nasceu em Budapest a dois de maio de 1860 era filho de uma família assimilada. Conquanto tivesse estudado direito em Viena, dedicou-se ao jornalismo e à literatura. Os seus primeiros trabalhos não se referem à vida judaica pois não sabia que era judeu, foi correspondente do New Free Press de Viena, em Paris e representando esse se imbuente órgão, fez algumas viagens a Londres Constantinopla. Mais tarde foi redator literário desse mesmo jornal, e nesse lugar se manteve até a sua morte. Nas horas vagas escrevia comédias e dramas para os teatros de Vienna e Berlim. Certa vez Herzl foi escolhido para assistir e fazer uma reportagem sobre o caso Dreifus. Em Paris durante um passeio pela cidade viu escrito nos postes, clacadas isso: Abaixo judeus morte a Drefus.

Sim, este caso aconteceu a anos em Paris quando os franceses culparam Dreifus, um comandante judeu, de passar segredos militares aos alemães. E assim arranjavam falsas testemunhas, inventavam mentiras impossíveis.

E assim ele foi deportado a uma ilha. An sdepois um grande advogado reabriu o processo e provou a inocência de Dreifus e a culpa do seu crime recaiu num comandante francês que se suicidou.

Assim é que não vivendo ou não aparecendo esses fatos que se tornam motivos de ação, muitos homens não tem oportunidade de exteriorizar as suas aptidões Herzl teria sido apenas um jornalista de bons atributos literários, sem outra importância, se não fosse a impressão causada em sua alma pela questão Dreifus. Ele não nos dá, foi essa a causa mas não foi outro o motivo da publicação do "ESTADO JUDEU" que originou a organização definitiva desse movimento que se chama "SIONISMO POLITICO". Este sim foi fundado em 1896 e não o Sionismo. Essa obra foi publicada em 1896 e o ponto de partida da citada organização que tanto agitou e agita o mundo judeu. Nela propõe Herzl a ideia de um mecanismo que teria por fim estabelecer os judeus em Eretz Israel.

Seção permanenteO QUE SE PASSA NA SCHICHVÁ

Visa esta seção apresentar no jornal de bonim, um noticiário geral sôbre as realizações da schichvá em geral, e tambem das kvutzot em particular. Alom disso apresentará artigos e críticas humorísticas, mostrando dessa forma que nôste jornal ha lugar para coisas sérias e para brincadeiras, tambem.

ATIVIDADES

- 1 - Com grande alarde, a schichvá realizou uma haflagá no kibutz-harschorá "Ein Dorot", nos dias 16-17 de Setembro, entrando em contato, com o chalutzianismo prático... isto é, onxada...
- 2 - Realizou-se no domingo, dia 15 do corrente mês, uma messibá da schichvá que teve como tema: o bonó e o movimento. A messibá foi dada pelo chaverim Nunho, e dela participou grande parte dos chaverim.
- 3 - Na mesma messibá foi iniciada a "Campanha do Sifriá", que durará um mês. Todas as kvutzot deverão trazer livros, esforçando-se por conseguir o máximo nesta campanha, afim de termos uma sifriá contendo exclusivamente de livros para bonim.
- 4 - A schichvá saúda chalutzianamente a passagem dos chaverim das kvutzot Borsheba e Chalutz para a schichvá do noarim. Com êste passo, atingem uma etapa mais próxima dos ideais do movimento.
- 5 - Nos próximos números do Habonó, haverá uma seção que apresentará críticas de livros. Pedimos aos chaverim iniciarem suas leituras intensivamente, afim de estarem aptos a colaborar nesta seção.
- 6 - É necessário que todos os chaverim colaborem nesta seção, que exprime o que se passa na schicha. ALEI VHAASHIEM. Até o proximo numero.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

Parte humorísticaUTILIDADE ...

"Cada buraco é uma queda ...
"Cada queda é um "buraco"..."

Tudo no mundo tem uma certa utilidade. Mas, todavia, a utilidade d'êste artigo é variável; depende da capacidade e do entendimento do leitor. Essa seção tem por fim, fazer uma pausa entre os muitos artigos referentes a chalutzianismo e outros "ismos", para amostra, pão, pão, queijo, mostarda, certos aspectos de nosso movimento, sem contudo fatigar a estimada pessoa do leitor.

Naturalmente, sabemos, sem contudo nunca termos averiguado, que esta espécie de artigos consiste em ser geralmente um descanso do base espiritual entre os muitos variados e contínuos serviços braganis que nossos chaverim tem a executar (devido a profissionalização); portanto, sem querermos ser pernósticos nem perniciosos procuraremos infiltrar veneno, fazer intrigas, enfim, manter uma seção de pronto socorro contra as inflações de coisas sérias que o Dror vem sofrendo. Esperamos na divina graça de um deus qualquer, que nossas faltas nos sejam perdoadas, assim como não as perdoaremos aqueles que por ventura venham a ser apontados nesta seção.

ANDRÉ - Kvutzá Borsheba

CHAVERIM

A expressão artística e humorística da schichvá está concentrada no trabalho dos chaverim que tomam parte ativa no Teatro Proletário. Colaborem tambem para a realização das finalidades do nosso teatro.

Compareçam tôdes a messiba organizada pelo Teatro Proletário ^{dia 28} e colabore em tôdas as suas realizações.

Lembre-se: o êxito destas realizações não está sômente no esferço de alguns chaverim. Para que o alcancemos é necessário cooperação e esferço de toda a schichvá. Realizamos algo que de fato, seja produto de um trabalho coletivo e intonso

André

A VIDA DO HOMEM PRIMITIVO E FORMAÇÃO DA SOCIEDADE

No ultimo seculo grandes foram as controversias acerca da origem do homem e a sua relação com os outros animais.

Grandes e multiplas foram as hipoteses porem a tão já famosa teoria de Darwin foi a hipotese aceita, pois seus argumentos foram os mais convincentes. Estes são baseados na comparação da anatomia do homem com a dos demais an mais vertebrados e esta é confirmada pelas curiosas fases p rque passa o corpo humano antes do nazimento.

A opinião aceita atualmente é a de que o homem assim como todos os mamiferos descendem de antepassados de especie inferior. Se pusermos lado a lado o esqueleto de um homem com o de um macaco, verificarse-a que a semelhança entre os dois é tão grande qe o homem deve ter derivado de um tipo semelhante ao chipanzé por um processo de crescimento e desenvolvimento geral do corpo humano. Tendo-se isto em vista examinaremos a seguir a primeira fase da vida do homem.

Entre as provas mais antigas da existencias de creaturas mais s semelhantes as homens do que a qualquer macaco atual, estão numerosos sílex e pedras toscamente lascadas e trabalhadas para a sua melhor atualização digo, utilização.

Sabemos que os homens de então fabricavam estas especies de machados por meio do choque com outras pedras e durante muito tempo não souberam eles fabricar instrumentos mais rijos e efficientes do que estes. Porem uma coisa atormentava o homem, era a sua fragilidade ante os enormes dinousauros, mamutes, rinocerontes, brontosaurose demais animais de porte semelhante.

Esta fragilidade o forçou a começar a raciocinar e pela necessidade de sobreviver começou a aperfeicoar o seu machado e procurou obter da natureza novas armas. À medida que o homem foi se desenvolvendo dentro de seu ambiente foram surgindo novas armas tais como: Arco, flexa, acertadores de flexas, lanças, dardos arpões etc... Varios dentre estes foram feitos com ossos de rena. Assim forma eles aprendendo a trabalhar com chifres, ossos, e marfim que tiravam dos animais que abatiam, chegan do memso, a produzir com estes materiais, verdadeiras obras de arte.

O homem para comer devia caçar, mas como as caças eram muito escasas onde viviam as vezes havia divergencias entre dois ou mais homens que brigavam e se matavam por cusa de um grande largato ou então por causa de um mamute. Com a sua mentalidade em evolução o homem verificou mais tarde que se ele se unisse com os outros homensteriam juntos muito mais propbalidades de matarem um largato ou um mamute, do que se tentas sem fazê-lo sozinhos. Verificaram também que ao caçarem em grupos teriam todos comida, ao passo que se um só caçasse um mamute, o que não era muito facil ele comeria até satisfazer-se e depois jogaria o resto fora pois este ficaria putrefato. Donde concluímos que a necessidade de sobreviver, levou os homens a juntarem-se dando assim origem à sociedade.

Alem da caça o homem também se alimentava das frutas das arvores que estavam situadas perto de sua caverna, esses frutos foram aos poucos tornando-se escassos até qe e terminadas todas as provisões naturais o homem teve qe emigrar para regiões onde havia alimentação em abundancia, a assim o hovem emigrava de região para região conforme terminavam as provisões de alimentos. Assim como na nossa epoca estamos sempre progredindo, ao desenrolar dos tempos foi-se evoluindo a mentalidade humana. O homem descobriu então que precisava mais emigrar por diversas terras. Por meio da hoje chamada agricultura ele poderia obter o seu alimento. O homem precisou então plantar e cultivar a terra para o seu sustento alimentar. Após plantar ele precisava esperar os frutos do seu trabalho e daí a fixação em função de seu estado economico.